



Isolado numa vitrina expõe-se um relicário oferecido pela Rainha D. Leonor, viúva do Rei D. João II e irmã do Rei D. Manuel I, ao Convento da Madre de Deus no 1º quartel do Século XVI e encomendado a Mestre João (assinava Johan Van Sta(n)y), um ourives de origem alemã ou flamenga que trabalhava em Lisboa.

Um relicário destina-se a guardar relíquias - fragmento do corpo de um Santo ou algo que lhe pertenceu ou esteve em contacto com ele. Neste caso, diz a tradição que guarda um espinho da coroa de Cristo no pequeno cilindro de vidro.

Observem o Relicário com atenção e de seguida comparem-no com a “Custódia de Belém” (isolada na vitrina ao lado)

Os mesmos materiais, a mesma época.

O que parece evidente:

*as semelhanças*

*...ou as diferenças?*

*A mesma exuberância decorativa?*

*...ou poder-se-á falar de excesso de decoração numa delas e de uma maior sobriedade noutra?*

*A mesma verticalidade?*

*(Acham que o “Relicário” “cresce” na vertical ou se deixa ficar bem preso à terra?...)*

*Qual das duas peças sugere uma arquitectura, para a qual são “convidados/as a entrar”?*

*Que tipo de arquitectura?*

*Será fácil encontrar-lhe a estrutura geométrica?*



Na haste da “Custódia de Belém” encontra-se a esfera armilar, divisa do rei D. Manuel I e sua marca de encomenda.

Na base dos pilares do “Relicário de D. Leonor” podem ver o pequeno camaroeiro, que representa por sua vez, a divisa da Rainha, adoptada após a morte de seu filho, o príncipe D. Afonso, cujo corpo foi recolhido nas águas do Tejo pelas redes de um camaroeiro.